



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA
DA MOSCA DA CEREJA (*Rhagoletis cerasi* L.)**

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

MIGUEL PEREIRA GOMES



CASTELO BRANCO

1989

INDICE

INTRODUÇÃO.....	6
I - ASPECTOS GERAIS.....	8
1 - CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DA ZONA DA COVA DA BEIRA.....	9
2 - POSIÇÃO SISTEMÁTICA E NOMES VERNÁCULOS.....	11
3 - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA.....	12
4 - HOSPEDEIROS.....	15
5 - NATUREZA E GRAVIDADE DOS ESTRAGOS.	16
6 - MORFOLOGIA	
6 . 1 - OVO.....	17
6 . 2 - LARVA.....	18
6 . 3 - PUPA.....	19
6 . 4 - ADULTO.....	20
7 - BIOECOLOGIA.....	22
II - MÉTODOS DE PREVISÃO.....	28
1 - ARMADILHAS ALIMENTARES.....	30
2 - ARMADILHAS CROMOTRÓPICAS.....	31
2 . 1 - CARACTERÍSTICAS DA ARMADILHA STANDARD.....	36
2 . 2 - INFLUÊNCIA DA POSIÇÃO DAS ARMADILHAS NA SUA EFICÁCIA..	38
3 - SOMA DE TEMPERATURAS.....	42
4 - ECLOSÃO DOS ADULTOS.....	46
III - MEIOS DE PROTECÇÃO.....	47
1 - TÉCNICA DO INSECTO ESTERILIZADO POR RADIAÇÕES (SIT) E GENÉTICAMENTE (GESIT).....	49

2 - TÉCNICA DO INSECTO INCOMPATÍVEL.....	51
3 - LUTA POR ATRACTIVOS QUÍMICOS E REPELENTES.....	53
3 . 1 - ISCOS ATRACTIVOS.....	53
3 . 2 - FEROMONAS SEXUAIS.....	54
3 . 3 - REPELENTES.....	54
3 . 4 - FEROMONAS DE DISPERSÃO.....	57
4 - LUTA BIOLÓGICA.....	58
5 - LUTA QUÍMICA.....	60
IV - TRABALHO DE CAMPO.....	64
1 - MATERIAL E MÉTODOS.....	65
2 - RESULTADOS.....	69
3 - DISCUSSÃO E CONCLUSÕES.....	71
BIBLIOGRAFIA.....	75
ANEXO I	108
ANEXO II	113

INTRODUÇÃO

A cultura da cerejeira tem grande importância no distrito de Castelo Branco, na conhecida região da Cova da Beira. A área destinada a esta cultura tem vindo a aumentar anualmente, embora não se possam precisar, com rigor, valores de produção, rendimentos unitários, ou sequer a própria área cultivada (LUZ, 1987). SA-RAIVA (1985) considerou a área Nacional de cerejeira de 4.000 ha, ou seja cerca de 0,3% da área frutícola total. No mesmo trabalho, o autor estimou a área potencial para a cultura da cerejeira em 10.000 ha, o que corresponde a 1,7% da área frutícola potencial, a nível nacional. Será importante salientar que, mediante as observações efectuadas "in loco", as previsões efectuadas estarão a ser concretizadas a bom ritmo, dada a grande quantidade de pomares novos, que desde então, foram e continuam a ser instalados. Por outro lado, e a par desta realidade, torna-se cada vez mais importante tentar atenuar os graves problemas fitossanitários com que todos os anos os agricultores se deparam.

É provável que os nossos ceresicultores ainda não tenham sentido profundamente este problema, porque a produção total tem vindo a ser absorvida quase na sua totalidade pelo mercado nacional, onde os preços praticados são na sua maioria superiores aos dos outros países da Comunidade Económica Europeia (CEE). No entanto, esta realidade poderá ter os seus dias contados, tanto por um provável aumento da produção nacional, como por uma concorrência ligada ao facto de sermos um país pertencente à Europa Comunitária.

Sabemos também que, segundo a legislação em vigor, o mercado Inglês proíbe a entrada de cereja a partir do dia 15 de Junho, a menos que sejam acompanhadas de um certificado fitossanitário, que ateste o seu perfeito estado (BALACHOWSKI

& MESNIL, 1935). Estas restrições são para as nossas condições climáticas, em que pode haver atrasos na maturação, muito graves, sobretudo em certos anos, em que é difícil enviar cerejas de qualidade com valor significativo (MATOS, 1978). Atendendo a que as restrições se baseiam essencialmente na presença no nosso País, da conhecida praga da cereja *Rhagoletis cerasi* L., resolvemos realizar este trabalho na Região da Cova da Beira, onde já tinham sido iniciados trabalhos de monitorização da população nos anos de 1974, 1975 e 1976 por MATOS (1978).

Assim, uma cuidada e precisa observação bioecológica de uma praga apresenta-se indispensável para a definição dos períodos de risco de ataque, determinação da sua importância e estabelecimento das intervenções fitossanitárias. É evidente que a complexidade de factores inerentes a este trabalho e a variação das condições meteorológicas de um ano para o outro, tornam estes estudos bastante demorados e carêntes de estudos anuais, para que consigamos os necessários conhecimentos sobre as relações praga-hospedeiro.

Neste trabalho, pretendemos, numa primeira fase, familiarizarmo-nos com esta praga, para posteriormente numa componente prática, determinar as datas de aparecimento dos adultos e intensidade de ocorrência, mediante a colocação de armadilhas cromotrópicas adequadas, bem como a pesquisa de larvas nos frutos.